



Adoração aceitável

Eu imagino que você, assim como eu, também já tenha passado pela experiência de sair de um culto eufórico com o tempo de louvor, uma vez que foi animado e alegre, porém ao para refletir sobre os reais motivos da sua euforia, pode identificar que estavam muito mais relacionados com um repertório que o agradou, a uma banda que aprecia, a animação dos demais que o contagiou, porém ao se perguntar se houve adoração a Deus, se deparou com um vazio, não por causa dos outros, das músicas ou das pessoas envolvidas com a direção, mas por causa de você mesmo, pois percebeu que toda a euforia estava mais relacionada à você do que com Deus, a quem o louvor deveria ter sido prestado.

Ao olharmos para a carta aos Hebreus, encontramos uma palavra de encorajamento para que *"...sejamos agradecidos e, assim, adoremos a Deus de modo aceitável, com reverência e temor, pois o nosso "Deus é fogo consumidor!"* (Hb 12:28-29). Me chama a atenção essa proposta de adorar a deus **de modo aceitável**, termo esse que pode também significar de modo agradável. E o autor não para aí, ele ainda diz com **reverência e temor**. Sendo assim, a pergunta que cabe a nós ao final de um tempo de culto, de louvor e adoração é se de fato foi algo feito de modo aceitável, agradável a Deus e não a mim mesmo. Se foi fruto de reverência, de temor a Deus ou apenas de um coração ansioso por um momento de euforia.

O profeta Isaías também já havia alertado sobre o perigo de uma falsa adoração. Observe o que encontramos: *"Esse povo se aproxima de mim com a boca e me honra com os lábios, mas o*

seu coração está longe de mim. A adoração que me prestam é feita só de regras ensinadas por homens" (Is 29:13). Há o risco de oferecermos algo ao Senhor simplesmente como cumprimento de rituais, meramente práticas religiosas. Ações que não são resultados de um coração que tem cultivando uma proximidade com o Senhor, que não tem zelado por um relacionamento íntimo, constante e intenso com Senhor.

Por fim quero lembrar o que João nos diz, em seu evangelho, sobre os verdadeiros adoradores: *"No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade"* (Jo 4:23-24).

Quando buscamos genuinamente ao Senhor e desejamos conhecê-lo, nos dispomos a viver para Ele, dedicamos nossas vidas à Ele, voltamos nosso coração em amor, temor, reverência à Ele, creio que estamos caminhando no sentido de prestar-lhe uma adoração aceitável, o que certamente também encherá o nosso coração de alegria, de euforia, mas não mais por nós mesmos por causa dEle e para Ele.

Fabio Grigorio

fgrigorio@igrejafonte.org.br

